

REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO  
Redacção e administração - Calçada do Cambre, 38-A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telegr. Zúlcoba - Lisboa • Telefone: 2  
Oficina de impressão - Rua da Atalaia, 134

# A BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A hora é de trabalho!

Com a criação da Confederação Geral do Trabalho, que veio substituir a nossa central de sindicatos, uma modificação que se não faz sentir apenas pela simples mudança de título, mas que afecta densamente a estrutura da instituição, embora alguns camaradas nossos não tenham talvez assim.

Se é certo que os objectivos da C. G. T. são perfeitamente os mesmos da sua antecessora, visto que se não alterou, nem havia razão para alterar, a essência do organismo, não há dúvida que a constituição do edifício foi feita, pelo Congresso de Coimbra, uma correcção no intuito de a melhorar, de a tornar apta a desempenhar cabalmente a importante função que lhe fora cometida pelos sindicatos, o que fez-se não com o intuito de macaquear, mas por a experiência ter demonstrado que semelhante alteração era imprescindível.

Os homens que propuseram ao Congresso essa modificação fizeram-no, sob um aspecto especial, com certo desprazer, porquanto se por um lado não podiam nem deixar de defender uma proposta que em sua consciência reputavam indispensável para o progresso da organização, por outro lado era com desgosto que contribuíam para que deixasse de ser dum extremo do outro extremo do país o nome da União Operária Nacional, nome pronunciado com acção profunda pela população operária de todos os recantos da terra portuguesa e com respeito pela classe oposita, que em mais uma conjuntura mostrou acompanhada com a mesma atenção certos trabalhos a que a extinta central sindicais se lançou.

É óbvio que com a mesma afecção, por parte do proletariado, o nome semelhante respeito, por banda da classe capitalista, pode e deve contar a C. G. T. se, como fomos, vier afirmar-se, pela natureza dos seus empreendimentos, pela constância da sua acção, a sociedade portuguesa.

Depende isso naturalmente da validade e da soma de trabalho que venha a realizar, certo que se afirmam nas sociedades aquelles organismos que sabem impor pela sua orientação equilibradamente progressiva, embora os

## NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Na modestíssima casa de pasto onde, chegada a noite, vou fingir que janto, opto sempre, quando o encontro vago, por um gabinete discreto, sossegado, que fica a um canto da sala e para onde a mais irrequiescente freguesia pouco vai. Ficaria lá só habitualmente, se um indivíduo, velhote, grave, silencioso sempre, não demonstrasse predilecções semelhantes às minhas no respeitante ao placido gabinete. Jantamos aproximadamente à mesma hora, e há meses e meses nos encontramos, cada um de nós manducando a seu canto a refeição frugal, ele em ar de quem medita a sua vida, eu entregue à leitura dum qualquer alfarrábio. As nossas relações estavam, ainda há pouco, como no primeiro dia e não haviam ido além do formalismo das «Boas noites!» à chegada e à partida. Vim a saber, mercê da bisbilhotice não solicitada do galego que usa servir-nos, ser o bom do velhote professor, parece que de ensino secundário. O que, com a continuação, vim a averiguar, mesmo involuntariamente, é que o nosso homem entrava nos petiscos com um apetite muito visível e ainda que, forçado a economizar, ou impossibilitado de gastar mais, suspendia o jantar precisamente no momento em que mais grato lhe seria continuar. Gosta o homem de maçãs, fruto aliás alimentar em extremo e próprio a tapar as falhas estomacais que um jantar minguado tinha deixado escancaradas. Cheguei a perceber, sem grande esforço, que, para ele, refeição que não tenha o complemento último da maçã, deixa de ser refeição. Entrementes, o pinto que perdeu Adão subiu de preço, escandalosamente, e os seis centavos que eram há semanas o preço dele, quasi já triplicaram. Informou-se de tal o tático professor, e viu um belo dia de cortar a maçã do seu menu cotidiano, realizando assim uma operação de patentes intuitos económicos. Presenciei o caso, e talmente me contristou a penúria manifestada do digno velhote que logo ali me deram ganas de oferecer-lhe meia dúzia de volumosas maçãs, num espontâneo gesto de simpatia que não cheguei a levar a termo, já por recear ferir-lhe as susceptibilidades, já também porque, sendo a minha situação sensivelmente igual à dele, não me tem sido possível ameaçar importância bastante a largos gastos. Certo é que, desde aquele dia em que, mesmo sem querer, surpreendi a amargura daquela pobreza, nasceu em minha alma um sentimento, misto de pena e simpatia pelo honrado velhote. Espreitei-lhe depois, em cada dia, as privações, pezaroso de não poder valer-lhe. As nossas relações, porém, não avançavam, e ainda por semanas se resumiram às costumadas «Boas noites!» Até que... Até que, aqui há dias, foi o habitual sossego do nosso gabinete perturbado pela entrada de dois comensais novos, loquazes, ruidosos, animados. Eu lia no meu canto predilecto um maço de jornais vermelhos, e foram por certo eles que deram assunto à conversa dos recém-chegados. Tratou-se da Rússia, tratou-se de Bela-Kun, tratou-se da organização social. E eis que o bom velhote, o quasi-faminto professor, solicitado a falar por repetidos gestos dos tagarelas, fulminava em tom decisivo tudo quanto cheirasse a renovação social, condena o anarquismo, anatematiza o sindicalismo e pronuncia-se em definitivo pelo que está e pelo que vigora. Pobre infeliz! Que profundíssima deformação mental, que incurável cegueira terá produzido em ti o preconceito, a ponto de não deixares ver esta tremenda iniquidade de que tu próprio és vítima, e de levar-te a achar bom e justo um arranjo social, onde o teu trabalho de professor é remunerado tão infimamente que nem para uma maça bichaosa te fica margem! E és tu, afinal, o homem que já pões pé no limiar da ciência, aquele a quem o estudo deveria ter dotado de espírito investigador, de faculdades analíticas, de critério elevado! Pois ficas-tu lá com as tuas arcaicas opiniões, com os teus ídolos de bronze, com as tuas anquilosadas cerebrais! Mas fica certo que não tardará muito, receberás uma famosa dúzia de maçãs e nem por sombras sonharás que é um superbolchevista o que unânimemente tas oferece.

## OS FORÇADOS OS RURAIS

A CULTURA DO ARROZ

Aos primeiros dias de Março, sob um céu baixo, alvadio, e o vento soprando em rajadas angustiosas, a herdade amava-se de súbito, despertada por uma chusma invasora e buliçosa.

Trabalhadores em ranchos, amatezados para as sementeiras do arroz, desembocam das estradas lamacentas, enchendo a imensa planície de grandes manchas pardas, movediças, com a aglomeração das suas fátias grosseiras de saragoça.

Chegam de ferramenta e alforge ao ombro, o rosto ensombrado por um chapéu-braguês e os pés bailando nuns tamanhos enormes, sujos e gastos da caminhada.

O destile ao longo dos carreiros, galgando cerros, contornando moitas, é um deslizar silencioso, desandar de manada, rebanho humano seguindo o capataz.

Num barracão primitivo, acachapado sob o tecto de colmo, e as paredes protégidas pelo tojo, muitas vezes inutil contra a violência das intemperies; sobre a terra húmida, pedregosa, ressumando a feno e amonico, eles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A fama atinge a rude majestade de uma cena vivida em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpetua com os elementos.

Os bandos recém-chegados tresmalham-se, pululam nos juncos, e embora a uma tão grande distância dos ancestrais escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajoalhado, a cabeça oculta nos feixes de junco com que formam os leitos.

Outros carregam tôros de sobreiro e de azinheiro, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem descansar, extenuados, ou enrolados no alforge, que é também utilizado como travesseiro.

Ao outro dia, quando a manhã é ainda uma claridade indecisa, sacodem do tronco o casaco que lhes serviu de cobertor, e abalam descalços para o paul, aos bandos, em camisa e ceroulas de ganga, sob a nortada furiosa que arraza tudo, ou sob a geada que os oculta rápido, envolvendo-os, absorvendoo-os, numa espessa bruma.

A imensa planície dos arrozais, pouco a pouco resurgindo do cerrado nevoeiro que a envolve, liberta embora do entorpecimento dos grandes frios do inverno, é ainda um desolado vale, impregnado de uma hedionda e presa-ga trizeste.

Um ambiente de catástrofe, todo o horror de um precipitado exodo, fundindo a uma peste implacável, deixando a trás o incêndio e a morte, evola daquela solidão sombria, cortada apenas pelo vento, gemendo entre os canaviais.

O terreno empocado, cortado por grandes valas, abrindo-se em regueiros, aqui erigido de restos, mais além monotonicamente empolado com a destruição, pelas chuvas, das saliências dos marachos, ainda mais contribui para esta melancolia e aflição sugestiva.

Os trabalhadores já lá estão desde o romper da manhã. As manchas escuras lo seu tato de ganga ou brancas das



chegam de alforge e ferramenta ao ombro...

## D. MANUEL II e os integralistas

Lembrados estarão os nossos leitores, pois ao caso nos referimos, de que os integralistas, depois de se darem ao luxo de a Londres enviarem pomposa embaixada, desalmadamente desancaram o rei deposto, apesar de perante a regia figura se terem curvado contumelios, — nas colunas de *A Monarquia*, órgão do reacionarismo indígena. Pois como D. Manuel, lá do seu retiro de Fulewel Park-Twickenham, ao seu lugar-tenente neste reino e senhorio enviase estridendo carta arrastando tam fíeis subditos pela rua da amargura, carta dada à estampa nos periódicos, que largamente a comemoraram, aqueles, num impulso cólerico, rebentam com a publicação dum detalhado relato do que com o derradeiro Bragança se passou. E vai daí torna-se o público conhecedor dum infinidade de coisas, que os últimos abençurados da realza todo o interesse teriam em ocultar. Querem um exemplo? Recordam-se os leitores da persistente negatividade dos monárquicos acerca da sua comparticipação num movimento revolucionário? Pois agora, no supracitado relato, lê-se a seguinte resposta da embaixada à objecção de D. Manuel sobre a impraticabilidade dum contra-revolução monárquica:

Contamos como, com as ultimas provações, tem aumentado o numero e a combatividade dos militantes monárquicos; como depois do desastre de Monsanto, já duas revoluções monárquicas estiveram em andamento, e tramadas espontaneamente, sem a intervenção dos militares; e ainda como é grande o entusiasmo nas prisões.

Como ainda isto fôsse pouco, outro trecho há, um pouco mais abaixo, onde bem se patenteia a maior satisfação pelo indiferentismo das classes trabalhadoras para com a República, indiferentismo de que só ela é culpada, pois é originado nas perseguições e arbitrariedades dos governantes:

De resto, a atmosfera dos grandes centros cada vez há de ser mais desfavorável à República, porque esta a cada vez se vem internacionalmente a boquear, tornar-se há mais burguesa, alienando de todo a simpatia dos elementos operários, de que já não gosta depois das repressões violentas dos ultimos ministérios.

Saltando trechos que julgamos não interessar à opinião operária, pois se trata de pormenores secundários da política realista, ao relato dos integralistas arrancamos mais o seguinte pedaço a título de curiosidade:

Sugerimos a sua majestade a conveniência de prosseguir, no interesse republicano, a obra de estudo e administração do arquivo real, que tem interessantes frutos começara a dar no principio do seu reinado, por meio dum secretário competente, que a seu lado reúne os elementos de informação acerca dos problemas portugueses e repetidas vezes pudessem ir a Portugal para maior exactidão desses estudos.

Contudo, então, a administração do mesmo arquivo real, referindo-se especialmente às tentativas de aproximação com os socialistas por intermédio do Asado Branco, de quem faz o elogio. Pensa o rei que o partido socialista faz falta e fará de futuro na monarquia e pede-nos com interesse informações sobre o seu estado actual. Lembremo-nos de que, não tendo resultado as tentativas do arquivo real, os republicanos tivessem por fim captado os socialistas. Diz que deve fazer o partido do programa monárquico, um certo numero de reformas sociais, como, por exemplo, casas baratas, mas que não deve prometer-se muito, para se cumprir bem.

Fizemos notar a sua majestade, que, socialistas por programa e portanto adversários do socialismo, tanto melhor poderíamos atender as reivindicações sociais e que o nosso plano de governo contém um vasto capítulo de realizações, referentes ao problema do trabalho.

Edificante é a leitura dos nacos da monarquia prosa saídos dos prelos da folha integralista, tornando-se interessante esta acesa polémica entre um rei um trono e os seus subditos rebeldes que a viva força lhe querem arrancar a adesão ao integralismo lusitano que, na verdade, mais parece um traje medieval, cheio de rasgos e de pó, em que alinhavassem uma meia dúzia de remendos de ideias novas, de ideias mais próprias dos tempos que vão correndo, do que uma doutrina que legitimamente possa abrigar aspirações a alguma importância ter neste mundo...

## OH! AS REPÚBLICAS! A deportação de operários para Cabo Verde

¿Estará restabelecida a lei de 13 de Fevereiro?

¿Quando cessarão as perseguições governamentais ao movimento operário?

Há dois anos, iniciou-se em Portugal um novo período político a que se convencionou chamar *sidonista*. Perante o sidonismo, ergueram-se em grito de guerra os partidos agora dominantes, contra ele desenvolvendo uma enérgica campanha baseada nas violências amovidas cometidas, violências em que amulavam os maus tratos infligidos aos presos, as inúmeras detenções arbitrárias e a deportação sumária e sem qualquer forma de julgamento de militares e paisanos, de operários e políticos. Pois hoje, neste dia que as gazetas políticas aproveitam para recordar o terror sidonista, nós erguemos de novo o nosso veemente brado de protesto contra uma violência semelhante, perpetrada em pleno reinado da *democracia* e da *liberdade*. Essa violência é a deportação, sem julgamento ou processo, de quinze operários portugueses recentemente expulsos do Brasil, para o arquipélago de Cabo Verde, como se ainda não bastasse à sede de vingança da sociedade burguesa a sua forçada separação das famílias queridas que lá longe, em domínios duma república da mesma forma falsamente democrática e tolerante, deixaram a braços com as maiores privações e necessidades.

Estamos certos de que neste nosso protesto não seremos acompanhados somente pelos trabalhadores. Decerto que entre os partidos políticos, a burguesia e as classes chamadas médias, existem criaturas de coração bem fofas e que abriguem no crânio um pouco de consciência, a quem não pode deixar de repugnar a arbitrariedade que temos vindo denunciando à opinião pública.

O que nós desejamos é que o sr. Sá Cardoso e os seus apangiguados, essa chusma de falsos democratas e hipócritas amigos da legalidade, nos apresentem a lei, decreto ou qualquer outro documento oficial, com que o Estado burguês justifique o seu acto. Não o poderão fazer, disso estamos certos, porque, por enquanto, ainda não foi restabelecida a lei de 13 de Fevereiro, essa negregada lei contra a qual tanto berraram e protestaram os propagandistas da actual república burguesa.

É possível que, dentro em breve, de novo existam *perdições* em Portugal, que se deportem um indivíduo por os seus ideais não se coadunarem com a sociedade burguesa. Os governantes saíram-se bem da primeira tentativa, tomaram-lhe decerto o sabor, gostarão de repetir a partida, e é contra esse perigo que todos nós, os que desejamos lançar por terra os montes de imundície e podridão acumulados durante tantos anos de predomínio capitalista, nos devemos precaver.

## Os marítimos agitam-se

Enquanto os delegados das classes marítimas não puderem assistir às matrículas, estas não se realizarão.

O conflito das classes da Marinha mercante acha-se no mesmo pé, isto é, em nos navios nem na Capitania, é a Marinha a presença dos delegados das classes em litígio, pelo que, da reunião magna das referidas classes que ontem se efectuou na sede da Associação dos Marinheiros e Mocos, foi confirmada a moção aprovada na anterior sessão magna, pelo que não se efectuará matrícula alguma enquanto não seja permitida assistência dos delegados.

Hoje reúnem em assembleias gerais os seus respectivos sindicatos as classes de Foguistas de Mar e Terra, Marinheiros e Mocos e Inscrições Marítimas, com a presença de delegados da C. G. T. e da Federação Marítima.

Em face da importância dos assuntos a tratar, nenhum camarada marítimo deve deixar de comparecer na sede do seu sindicato pelas 19 horas.

Sob este conflito, que ameaça paralisar o porto de Lisboa, sendo, portanto, necessário que as autoridades marítimas rapidamente o resolvam a contento das classes reclamantes, foi distribuído pelas Associações dos Foguistas de Mar e Terra, Inscrições Marítimas e Mocos e Marinheiros da Marinha Mercante, um manifesto do qual extractamos os seguintes trechos:

Camaradas. Foi renuncia a presença dos nossos delegados de classes às matrículas em face da violação que receberam os representantes das classes dos Foguistas de Mar e Terra, Inscrições Marítimas e Mocos e Marinheiros da Marinha Mercante, de serem chamados a dar de braço cruzado. Não, porque principio algum foi se deve admitir, para nós, que, desde os representantes do porto de Lisboa, se chamam a dar de braço cruzado, logo se os seus representantes, que o mesmo dizer as suas delegações.

Legados pois, camaradas, que, em virtude de não se terem reunido a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13 de Outubro, não se reuniram a 13 de Novembro, não se reuniram a 13 de Dezembro, não se reuniram a 13 de Janeiro, não se reuniram a 13 de Fevereiro, não se reuniram a 13 de Março, não se reuniram a 13 de Abril, não se reuniram a 13 de Maio, não se reuniram a 13 de Junho, não se reuniram a 13 de Julho, não se reuniram a 13 de Agosto, não se reuniram a 13 de Setembro, não se reuniram a 13



## PELA POLÍTICA

...o proletariado não deve esquecer os seus interesses nas mãos de representantes burgueses, nem de representantes operários que se tornam todo burgueses. — DOMÉA NIEUWENHUIS.

### No palco parlamentar

O governo continua a brilhar pela sua ausência

Vários deputados que tinham pedido a palavra para tratar de vários assuntos desistiram dela visto não estarem presentes os membros do governo.

O antes da ordem é o espaço de tempo concedido, em todas as sessões, para os deputados interpellarem os ministros sobre assuntos das suas respectivas pastas. Pois, se ex.ª munda está na Câmara antes da ordem.

Um deputado perguntou ontem o que era feito do sr. ministro das colônias pois há mais de quanto tempo a Câmara não lhe pôe a vista em cima.

—Eu não vi no Diário do Governo o decreto de exoneração do sr. Gaspar. disse o deputado em referência. O sr. Gaspar é morto ou vivo? Ou dar-se-á o caso de já não haver ministro das colônias?

### O maldito boato...

Um deputado pediu ontem ao ministro dos estrangeiros que informe o país do que há sobre o boato de que o governo inglês tem posto impedimentos ou condições à entrega dos navios alemães, que estão sendo explorados pela casa Furness e que pertencem ao Estado português, desmentindo o ministro dos estrangeiros categoricamente o boato.

### Em branco...

Os deputados socialistas e populares voltaram a votar em branco na eleição de comissões.

### Alegrem-se inquilinos! Vamos morar para a Flandres.

O presidente do ministério, que é um homem corajoso, apresentou ontem uma proposta de lei autorizando o governo a auxiliar com cem contos a edificação na Flandres de uma aldeia portuguesa, com todos os seus característicos, para comemorar a participação de Portugal na guerra.

O sr. Ramada Curto (em aparte): Com todas as características das nossas aldeias, disse V. Ex.ª? Quer dizer, com as mesmas casas de pequena cubagem, com as estuqueiras e o curral dos porcos à entrada das casas...

O sr. presidente do ministério: Vejo que V. Ex.ª está fazendo blague com um assunto que eu trago ao parlamento com o melhor intuito patriótico.

O sr. Nobrega Quintal:—Vai-se gastar cem contos para construir casas na Flandres, quando não temos casas em Lisboa!

O presidente do ministério:—V. ex.ª, não representam o país. Eu apresento, e com todo o prazer e com muita honra, esta proposta que a câmara aprovou ou rejeitou. Estou certo que todos os que se bateram em França abraçam a ideia da Aldeia Portuguesa na Flandres com todo o entusiasmo.

O sr. Ramada Curto:—Pois eu abraço com todo o entusiasmo uma proposta de 450 contos para a construção dum bairro operário em Lisboa!

### Arroz queimado

O sr. Brito Camacho iniciou ontem a sua anunciada interpelação ao ministro dos estrangeiros acerca daquele negócio de arroz em Espanha sem que até à data se tenha recebido o arroz ou se tenha restituído o dinheiro.

O discurso do sr. Camacho foi interessante, dele resultando evidente o desleixo e a incompetência dos nossos dirigentes, o caos pavoroso da administração burguesa. A interpelação porém não teve para nós, público—o roubo do nosso negócio—interesse e importância que mereçam a perda do espaço com a sua reprodução, pois o sr. Camacho não se preocupou em provar quem foi o ladrão, quem foram os responsáveis, mas tam somente em mostrar que o dr. sr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal em Espanha, e seu amigo e correligionário, está libado de toda a culpa, nenhuma espécie de responsabilidade tendo nesse negócio.

E sob esse ponto de vista devemos confessar que o sr. Camacho fez uma defesa brilhante.

Ora aí está uma vocação perdida.

O sr. Brito Camacho, formado em medicina, seria um esplêndido advogado, como é um esplêndido jornalista e literato.

Mas emborrou em ser político, e nessa carreira—coitado!—tem sido um desastro.

Não há dúvida. O sr. Camacho está em conflito permanente com as suas tendências e aptidões.

### Nos bastidores

#### A lei das 8 horas

A minoria socialista com o fim de tornar adaptável a lei das 8 horas de trabalho vai apresentar um projecto de lei criando os conselhos sindicais mistos—patrões e operários—nas diversas localidades do país, para elaborar os contratos colectivos de trabalho, tomando por base o dia de 8 horas; e um outro ampliando as leis das Bolsas de Trabalho no sentido de tornar obrigatória a inscrição de todo o pessoal operário de todas as indústrias e em todo o país, nas mesmas Bolsas.

### Na escola industrial Marquês de Pombal

Vcio a esta redacção uma comissão de alunos da escola industrial Marquês de Pombal protestar contra as faltas repetidas do professor da aula de aritmética, o que bastante os prejudica, pois é com sacrifício que frequentam aquele curso noturno. Também as frequentes interrupções de energia eléctrica impedem o regular funcionamento das aulas, o que entre os jovens operários que frequentam a referida aula, tem causado o maior descontentamento.

## Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários  
NOTA OFICIAL

A comissão nomeada em assembleia de delegados a este organismo, reuniram-se para apreciar a questão do inquilinato e elaborar as bases de reclamações para entregar ao poder Central.

Previne-se o inquilinato de que foi montado nesta União um serviço de consultas e reclamações, o qual funcionará das 20 às 23 horas.

Serão aceites as reclamações de todos os inquilinos, tendo esta União feito já contrato com o dr. Sobral de Campos.

Mais se previne que as reclamações dos não inquilinos serão aceites, correndo as despesas que porventura se tenham que fazer por conta dos reclamantes e mais se pede a todos os sindicatos aderentes que de novo promovam sessões de protesto contra a desmedida ganância dos senhores, no sentido de intensificar o movimento pró-inquilinato.

Esta comissão pede a todos os indivíduos que tenham conhecimento de senhores que já tenham feito aumentos de renda, favor de vir, junto desta comissão declarar os nomes dos citados senhores, para a mesma comissão reclamar judicialmente contra tais senhores.

Este organismo está na disposição de defender por todos os meios ao seu alcance os tão calçados direitos do povo trabalhador.

### A COMISSÃO.

#### Atitude nobre de dois operários

Alberto Bento Gonçalves, proprietário da casa B. G. na rua Particular, à Rua Maria Pia, Monte Prado, alugou há perto de dois anos o rez-do-chão do seu prédio a uma desgraçada, ao preço de 1850, cada mês, sob a condição de quando alguma vez a inquilina não estivesse habilitada a satisfazer de pronto aquela quantia podê-lo fazer quando possível.

Um dia destes reconseu-se a receber a renda dos dois meses que a referida inquilina lhe queria pagar, dizendo só aceitar as rendas à razão de 3800 cada mês. Como não lhe podessem pagar tal quantia, resolveu o egrégio cidadão mandar tirar as telhas, as portas e as janelas, do que resultou uma das filhas da inquilina adoecer.

Um feito heroico, como vêem! Ernesto Rodrigues da Silva e António Martins, moradores na mesma rua, conjuntamente mais inquilinos, foram colocar as telhas que o senhorio desumanamente mandara arrancar, obrigando-o ao mesmo tempo a receber as rendas de 1850 cada mês e a mandar colocar as portas e as janelas nos respectivos lugares.

Este nobre gesto dos operários em referência produziu, como é natural, a mais agradável impressão em todas as pessoas que o conheceram.

### A questão do pátio das Cozinhas

A comissão da União dos Sindicatos Operários vai hoje avistar-se com o ministro da justiça, a fim de tratar da questão dos moradores do Pátio das Cozinhas, ameaçados de ir para a rua, sem que haja a menor consideração por doentes, velhos e crianças.

### Malvadês máxima

Publicamos a seguinte carta, que nem sequer comentamos, porque não é necessário.

Camarda redactor:—O senhorio do prédio n.º 7 na rua do Terreirinho, inquilino, sob pretexto de obras, um inquilino do 1.º andar, a deixar a casa, cuja renda era de 1850. As obras consistiram numa cadeira e por esse facto a renda passou a ser de 9800, exigindo 100500 pela chave. Muitas pessoas temido o facto de o explorador a fim de alugar a casa, entre elas, a mulher dum camarda da meu. O ganancioso, querendo esquivar-se a alugar a casa, fingiu-se procurador, acabando por perguntar-lhe se ela era só. Como respondeu ser casada, e não servisse para satisfazer os seus intuitos como outras que lhe tem caído nas garras, do que ele próprio se agorá, está tratando de ver se consegue pôr também o inquilino do rez-do-chão na rua... para obras, o que ainda não conseguiu.—M. C. M.

### Tal senhoria tais testemunhas

Camarda redactor:—Mais uma arbitrariedade a juntar às outras que V. já conhece.

Na rua de S. Bernardo, 70, loja, reside há 21 anos, Maria do Nascimento, que hoje agora intimada judicialmente a sair da dita casa até ao fim do ano corrente, sob o pretexto de a ter sublocado ou sub-arrendado a outra família, (o que não é verdade), pois que a mesma só alugou um quarto a uma família sua conhecida, por não poder sósinha, desde que faleceu seu marido, sustentar dois netos e pagar a renda.

Foram dois seus vizinhos que se prestaram a servir de testemunhas dessa maquinação, talvez no intuito de ficarem com a dita casa, por ser um pouco melhor do que a deles, devido às obras que a mesma inquilina fez à sua custa. Esses dois vizinhos (bons vizinhos não haja dúvida), são: Elias Carracedo, morador na mesma rua, 74, e seu sobrinho Claudino Carracedo, mesma rua, 72, 1.º, que sem conhecimento do caso se prontificaram a servir de testemunhas dum caso que ninguém pode afirmar, pois que a inquilina reside na sua casa com a dita família que já conhece há muitos anos.

A senhoria, Antónia dos Santos Oliveira, tendo sido instada para descer e dar praso mais longo para procurar casa, respondeu que não dava praso algum e que vendessem a mobília, se fosse preciso, e que com isso na dita tina. Pode v. calcular as dificuldades desta senhoria, pois não existem casas para alugar, e quando as há pedem uma fortuna pelo trespassse.

Poco o favor de publicar a carta.—J. D.

### Secção da Construção Civil de Belém

Na sessão magna realizada ontem, na Secção da Construção Civil de Belém, foi aprovada unanimemente a seguinte moção:

Considerando que os moradores do

**Theatro São Luiz**  
A revista O Pé de mel  
Com o novo acto o Rocio  
Velho Rocio, coevo  
De Pedro Primeiro, o Cru,  
E a festa sempre tu  
Dos afilhados o enlevo!  
Tantos séculos após,  
Vem—como isto se encendeia!—  
Inda ser, no Pé de mel,  
Mais um encanto pra nós!

Pátio das Cozinhas e demais dependências da extinta Casa Real, foram inquilinados ao despejo das casas que habitam.

Considerando que essa medida coloca os ditos moradores na contingência de ficar sem casa, o que constitui uma desumanidade revoltante, porquanto ficam sem abrigo doentes, velhos e crianças.

Considerando que essa ordem é tanto mais revoltante, quanto é certo destinarem-se essas habitações a residência de oficiais e sargentos da Guarda Republicana, que mais posses tem para conseguir moradia.

Os operários da Construção Civil de Belém, reunidos em sessão magna, resolveu:

1.º Protestar enérgicamente contra o procedimento do Estado-Senhório.

2.º Aconselhar os moradores intimados, a não abandonarem as suas residências, acatando assim as resoluções da União dos Sindicatos Operários.

### NA PROVINCIA

#### A renda da Associação dos Corticeiros aumentada

PORTALEGRE, 2.º C. — A renda da sede da Associação dos Operários Corticeiros foi aumentada de 5800 para 8800. Este facto indignou o operariado, do que resultou haver uma discussão violentíssima entre um operário e um ex-anarquista, tendo sido ambos presos. A este ex-anarquista, que foi muito conhecido no meio operário, hoje poucos lhe ligam importância. E' o fornecedor de lenha para o senhorio, tendo incitado este a aumentar a renda da associação.

## As greves

### Profissionais Culinários

Esta classe encontra-se já na sua grande parte vitoriosa nas suas reclamações, tendo já recebido a adesão das casas que concederam o horário de 8 horas, as quais são as seguintes:

Hotel Borges, Hotel de Inglaterra, Hotel Durand, Hotel Avenida Palace, Hotel Continental, Hotel Internacional. Restaurantes: Tavares, Tavares Sucursal, Garrete, Club Regaleira.

Contam já com todos os clubes de importância. Estão somente renitentes os Hoteis Francfort do Rossio, Santa Justa e Metrópole os quais em um prazo muito curto tem que render-se perante a energia dos profissionais culinários.

Os grevistas reuniram ontem de novo em assembleia magna, tendo comunicado vários camaradas da Associação de classe dos empregados de Hoteis e Restaurantes que apesar de há mais de oito dias apresentarem as suas reclamações ao patronato, ainda estes não lhe responderam, manifestando assim um desprezo que a classe não está disposta a suportar, manifestando-se a assembleia por se solidarizarem culinários e empregados de hoteis e restaurantes num só movimento para a conquista das suas reivindicações, sendo apenas responsável de qualquer anormalidade o governo em não fazer respeitar o horário de 8 horas.

O delegado da U. S. O. que tem acompanhado o movimento, fez uso da palavra, expondo as demarches efectuadas e congratulando-se com a aproximação dos empregados de hoteis e restaurantes neste movimento.

Hoje reúne a assembleia magna às 21 horas para, apreciar o resultado da audiência que hoje se deve efectuar com a Associação dos Proprietários de Hoteis e Restaurantes, solicitada pela U. S. O., que a referida envia um delegado, convidando-se todos os culinários a comparecerem a esta assembleia.

Também a Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes convidou toda a classe a reunir hoje juntamente com os camaradas culinários, a fim de tomar conhecimento do resultado da conferência com os proprietários que hoje deve efectuar-se, e resolver o caminho a seguir.

### Operários confeitários e pasteleiros

Continua sem solução, a greve desta classe.

Reunida ontem em sessão magna, às 16 horas teve conhecimento de uma notícia publicada no *Estado* da manhã, em que se fazia notar que uma comissão de industriais se encontrava disposta a entabular negociações com a classe em luta.

Depois de fazerem uso da palavra diversos camaradas, foi suspensa a sessão até às 21 horas, para depois apreciar as demarches da comissão que devia avistar-se com a comissão patronal.

Reaberta a sessão às 21 horas, usaram da palavra alguns camaradas, que fizeram ver à assembleia o pé em que se encontrava o movimento. Cerca das 22.30 horas, chegou a comissão que tinha ido avistar-se com os industriais, que expôs à assembleia as demarches efectuadas.

Entre outros camaradas usou então da palavra em nome da comissão o delegado da União dos Sindicatos Operários, o camarada José dos Santos, que fez ver à assembleia a forma como os industriais tem tratado a classe e a maneira como foi tratada a comissão, lamentando que, depois da comissão patronal ter há tanto tempo conhecimento das reclamações apresentadas pela classe, ainda não tivesse resolvido nada sobre o assunto.

Ficou deliberado na reunião que a comissão operária vá hoje encontrar-se novamente com a comissão dos industriais.

### Malas postais

São hoje expedidas malas postais, pelo vapor *Canada* para Ponta Delgada e New York; pelo *Ben Nevis*, para o Pará; *Manaus*, Maranhão e Ceará e pelo *S. Jorge*, para a Madeira, Leão, Lobito e Benguela, sendo a última viagem da caixa geral às 9 horas para os dezoito primeiros e as 10 para o último.

# A BATALHA Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

### Federação Nacional da Construção Civil.—Secção da Charneca

Na sessão para apreciação do sindicato único, foi também apreciada a questão da carestia da vida, usando da palavra sobre tam importante assunto os camaradas Alexandre José dos Santos e Carlos Vicente. Sobre o sindicato único, falou José dos Santos, que expôs as vantagens que ele acarretará para a indústria da construção civil, sendo no final aprovada uma moção protestando contra a perseguição aos jovens sindicalistas, a deportação de operários portugueses para Cabo Verde, a carestia da vida e a ganância dos senhores. Essa moção, nas suas conclusões, convidou os jovens operários da Charneca, a constituírem uma Juventude Sindicalista e aconselha o povo operário da referida localidade a acatar as deliberações da U. S. O. de Lisboa.

Comissão Inter-sindical.—Reunio ontem, estando representados os sindicatos dos Pintores, Estuadores, Carpinteiros, Pedreiros, Canteiros, Serradores, Serventes, Cerâmicos, Secções de Palma, Belém, Charneca e Alto do Pinheiro. Recebeu uma comunicação sobre umas arbitrariedades que se cometeram nas obras do Palácio Velho d'Ajuda, sendo resolvido tratar do caso. Ainda apreciou diferente expediente, sendo resolvido chamar a atenção da comissão permanente.

Secção de Belém.—Na sede desta secção realizou-se uma sessão sobre a organização das classes de construção civil em Sindicato Único.

Presidência Augusto Dias, secretário João Silva e António Gregório. Foram os delegados da Federação Nacional da Indústria da Construção Civil, camaradas Joaquim Francisco e Alfredo Lopes, que comunicaram que o Sindicato Único da Indústria, será um facto em Janeiro próximo, salientando as vantagens que a nova estrutura da organização da indústria trará aos seus componentes, aconselhando a todos o acatamento das deliberações tomadas. Encareceram igualmente os benefícios que advirão da Bolsa de Trabalho, Conselho Técnico, uniformidade de salários, Vintem do Soldado e Caixa de Solidariedade. Falou depois um representante dos moradores do Pátio das Cozinhas, aprovando-se um protesto que noutro local vai inserir, contra a ordem de despejo que lhes foi dada. Também foi aprovado um protesto contra a deportação dos camaradas expulsos do Brasil.

Comissão administrativa da sede.—Reunio antontem, juntamente com as direcções dos sindicatos e delegados da U. S. O., Federação da Construção Civil e jornal *A Batalha*.

Nesta reunião tratou-se de vários assuntos, entre eles um de grande importância para os organismos aqui instalados, assim como para a restante organização operária. Por fim, resolveu-se que para continuação dos trabalhos, se convocasse nova reunião para amanhã, às 18 horas, convidando-se os mesmos organismos a comparecerem sem falta, assim como se resolveu convidar o dr. Sobral de Campos e todos os militantes em evidência da construção civil e o camarada Figueiredo da administração de *A Batalha*.

Federação do Livro e do Jornal.—Reunio antontem o Conselho Central, que apreciou os estatutos da C. G. T., resolvendo dar a sua adesão a esse organismo. Nomeou o camarada Alexandre Vieira como delegado desta Federação ao Conselho Central. Deliberação que a Federação editasse um manifesto esclarecendo alguns pontos dos estatutos do organismo central e recomendar a todos os sindicatos e ligas aderentes que, no mais breve espaço de tempo, enviassem, por intermédio da Federação, a sua adesão à C. G. T., observando a teor da circular n.º 1, por esta endereçada a todos os sindicatos.

Em virtude das reclamações constantes acerca da falta de cumprimento, na indústria, da lei do horário de trabalho, a Federação vai publicar um manifesto invocando as classes filiadas a uma sessão magna, que se efectuará na próxima sexta-feira, a fim de se assentar na atitude a seguir em face da inobservância das regras que esse documento confere às classes produtoras.

Estocadores e Decoradores.—Na última sessão foi lido pelos delegados da comissão organizadora do Sindicato Único, o respectivo parecer, o qual, depois de ser largamente apreciado pelos camaradas presentes, foi discutido por esses delegados que, de uma forma clara, elucidaram a situação desta organização do Sindicato Único e as vantagens que do benefício aos operários da indústria. A assembleia reconhecendo as vantagens desta organização e satisfeita por completo com a exposição feita pelos camaradas delegados, aprovou por unanimidade o ingresso desta classe no Sindicato Único.

Tançiros.—Reunio ontem esta classe para apreciar os trabalhos da comissão sobre o vasilhame de torna viagem.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Na assembleia antontem efectuada, continuou a discussão do relatório dos delegados ao II Congresso Nacional Operário, sendo aprovado com um voto de confiança aos camaradas delegados, atendendo à maneira como escrupulosamente defenderam nesse congresso os verdadeiros princípios do sindicalismo revolucionário, sendo por fim nomeado como representante dos metalúrgicos de Portugal na C. G. T. o camarada Joaquim de Matos. Foram também aprovados os balancetes das comissões administrativa e caixa de solidariedade, respeitantes aos meses de Agosto, Setembro e Outubro. A pedido destas comissões foi eleita uma comissão de três membros para rever as respectivas escritas. Ainda foi nomeado para o conselho técnico um representante dos electricistas. Encerrada a sessão, ficou, por motivo do adiantado da hora, ainda alguns números da ordem dos trabalhos para serem discutidos numa próxima assembleia.

Rurais de Liaboa.—Realisaram na quinta-feira a primeira sessão de propaganda associativa, que se efectuou no Grupo Recreio Familiar Aurora Chelense. Usaram da palavra os camaradas Joaquim Ferreira, delegado da U. S. O.,

Manuel Martins Lourenço, Manuel Mata Júnior, Manuel de Oliveira Pimpão, Joaquim dos Santos, João Simões Ruivo, José Monteiro Prudência, Rafael de Oliveira Pimpão, Manuel Mendes, José dos Santos Amaro, Adriano Branco, António das Neves Serrano, António dos Santos, Francisco Dias, Afonso Carrapeto e António Pires.

Empregados Menores das Secretarias de Estado.—A direcção desta associação, que conta 1066 sócios, espera muito em breve inaugurar a sua sede e a bandeira da associação, com uma sessão solene em que tomam parte conhecidos oradores do movimento associativo, seguida de concerto musical e conferência sobre problemas sociais, por um distinto economista.

A direcção continua estudando a publicação dum jornal órgão da classe, contando com a solidariedade das suas congêneres do pessoal menor de diversos estabelecimentos do Estado.

Fabricantes de Cal.—Apreciaram as declarações da comissão de melhoramentos, que concordou que ela reúna juntamente com os industriais de pedreiras, fornos de cal, arieiros e desaterreros, no sábado, pelas 16 horas, na Associação Industrial Portuguesa.

Manipuladores de Fósforos.—Uma comissão da Associação dos Operários dos Fósforos Lisboenses, admitidos depois de 1895, conferenciou ontem com o ministro das finanças, acerca das reclamações há tempo formuladas, pedindo que a subvenção pedida seja maior para o pessoal extraordinário, atendendo a que os seus salários são muito mais diminutos que os do pessoal efectivo.

Encadernadores e Anexos.—Reunio ontem em assembleia geral, resolvendo aprovar o relatório do delegado ao Congresso de Coimbra e suas conclusões que constam de ratificar a adesão à C. G. T. e promover o aumento da cota; nomeou uma comissão composta dos colegas António Lopes, José dos Santos, António Zacarias, António Monteiro e Aníbal Teles para tratar do cumprimento da lei do horário de trabalho na indústria. Para facilitação da escrita convidou os pequenos devedores a liquidar durante o presente mês todos os seus débitos.

## CONVOCAÇÕES

### Federação Nacional da Construção Civil.— Conselho Técnico.

Reúne hoje, às 20 horas, prelições, a comissão administrativa, juntamente com o camarada António da Fonseca, de Montelavar, para tratar de proceder à abertura da pedreira deste concelho naquela região. E' conveniente que nenhum camarada falte.

Carpinteiros Navais.—Reúne amanhã, pelas 13 horas, para resolver sobre o auxílio a prestar aos camaradas de Olhão, actualmente em greve por aumento de salário e vários assuntos. E' mister que ninguém falte a esta reunião.

### Operários Maquinistas Fluviais.

Na sua nova sede, rua de S. Paulo, 103-2.º, realiza-se hoje a assembleia geral desta Associação, pelas 20 horas, a fim de apreciar os trabalhos da Direcção, para interesse e melhoramentos da classe, bem como uma proposta da mesma.

## Vida cara e difícil

### Para onde iria?

Sebastião José de Carvalho, comerciante, na rua Sotã, 8, Coimbra, estava há dias tratando de remeter clandestinamente, para destino ignorado, 90 sacas com farinha e 30 sacas com açúcar, com o peso de 3.000 quilos, no vagão J 2307.

Este manjeio foi descoberto, tendo sido o referido apicador descarregado e detido.

### Nun armazem da rua das Praças

A Assistência Cinco de Dezembro montou um dos seus armazens na rua das Praças. Como esteja agora fornecendo a aquela população bairro, todos os dias se formam extensas filas, não sendo raros os conflitos com a polícia. Antontem mais um desses casos se deu, sendo Miguel de Oliveira Maio, calçada Castelo Pico, n.º 5, 2.º, agredido à bofetada por um polícia à paisa, ficando muito contuso. O chefe da esquadrão da travessa das Almas, vendo o gesto provocador do seu subordinado, não o admoestrou, solidarizando-se assim com a violência. Um grupo de habitantes daquele sítio, que ao caso assistiram, estiveram nesta redacção dando conta dele, relatando ainda outros incidentes que bem provam a "delicadeza" dos civicos.

### Tratificâncias com manteiga

A policia da 3.ª secção, a cargo do chefe Alfredo Maria, prendeu Serafim de Sousa Fernandes, rua das Salgadeiras, 5, 3.º, acusado pela direcção geral do Comércio e Agricultura, de que sendo encarregado da manteria Empresa Industrial de Laticínios, e tendo ficado fiel depositário da manteiga requisitada por aquela direcção, a fim de a fornecer aos vendedores por meio de requisições da mesma direcção, o acusado vendeu-a sem ter para isso a devida autorização.

O auto das declarações vai ser enviado para juizo.

## Nos nossos agentes

### Prevenimos os nossos estimáveis agentes de que devem fazer a liquidação dos seus débitos até ao dia 10 do corrente mês, a fim de não sofrerem interrupção no envio das remessas.

### A Administração.

## Assalariados do Estado

### Funcionalismo público

Uma numerosa comissão de funcionários de todas as categorias, dependentes da direcção geral das contribuições e impostos, procurou ontem, no ministério das colônias, a subcomissão que está tratando da equiparação de vencimentos, com o fim de ser informada sobre a marcha dos trabalhos da comissão nomeada pelo ministro das finanças.

Correndo os mais desconfortados boatos sobre os vencimentos que vão ser fixados aquela numerosa e prestantíssima classe, de atribuições as mais complexas e difíceis, a comissão dos funcionários de finanças e impostos, dado o descontentamento que lavra entre aqueles empregados, solicitou com toda a instância que lhe fosse dito se se tinham suscitado quaisquer dúvidas entre os chefes de contabilidade do que poderia resultar ver mais uma vez os seus direitos postergados.

A subcomissão respondeu que estava bem ao facto das legítimas aspirações dos funcionários de finanças e impostos, e autorizou a comissão que a procurou a comunicar a todo o pessoal a disposição em que estava de não transigir em ponto algum das justas pretensões dos empregados do quadro da direcção dos impostos e que todos podiam confiar na boavontade da grande comissão, presidida pelo director geral da contabilidade, o qual até hoje tem mostrado o mais vivo desejo de resolver, a bom contento, as reclamações do funcionalismo público.

### Associação do Pessoal Menor dos Liceus

A comissão organizadora do próximo congresso desta classe, reunida ontem, tratou da distribuição das teses a debater no mesmo, da elaboração do regulamento e da eleição dos passes no caminho de ferro para os delegados da provincia, que pelas adesões recebidas se espera sejam numerosos.

Esta comissão tratou ainda de outros assuntos de carácter reservado e de alto interesse para a classe.

## Um achado

José Cesar Augusto, pintor, quando trabalhava numa claraboia no prédio n.º 1 da rua Domingos Sequeira, encontrou no telhado um rolo com vários documentos pertencentes a Leandro Guerra, sócio n.º 4098 da Associação de Classe dos Serventes de Pedreiro, os quais se encontram depositados nesta redacção.

## Grademias, Universidades e Escolas

Escola Normal Primária.—Os professores que requereram matrícula neste curso, que vai funcionar junto da Escola Normal Primária de Lisboa, devem comparecer amanhã ao secretariado da escola para assinar a matrícula e escolherem as disciplinas que preferem a fim de organizar o horário e abrir imediatamente as aulas.

## Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Esta comissão comunica aos camaradas que se encontram presos no Forte de Monsanto, que não há favoritismo para ninguém, merecendo todos os presos a mesma consideração, sendo desejado desta comissão, por todos em liberdade, o que só tem sido dificultado pela falta de fiadores; uns não servem, outros não querem e estes embaraços tem dado em resultado uma grande demora na liberdade dos camaradas, bem a nosso pesar.

Recebeu-se da União dos Sindicatos Operários de Faro, a quantia de 430 para os presos por questões sociais, producto de uma quete efectuada numa sessão ali realizada.

Esta comissão protesta veementemente contra o procedimento do governo, para com os camaradas expulsos do Brasil, deportando-os de novo para Cabo Verde.

Hoje deve a classe operária afirmar a sua solidariedade para com os presos por questões sociais, abrindo quotas para os mesmos. Das 20 horas em diante, encontra-se a comissão na sede da C. G. T., a fim de receber os donativos enviados aos presos por questões sociais.

## Desordem numa padaria

Ontem de manhã envolveram-se em desordem na padaria da Calçada dos Barbadeiros, 18, os mocos Manuel Feres Lopes e Luis Fernandes, de paratudo o primeiro um tiro de revolver contra o segundo, o qual foi atingido num olho, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

O agressor evade-se.

## "ERA NOVA"

Convidam-se todos os camaradas que fazem parte da redacção e administração, a comparecer hoje, pelas 21 horas, para se tratar de assunto que a todos interessa.

## Os rendimentos dos operários

José da Costa, 32 anos, quando antontem estava procedendo a um arranjo na canalização do gás, numa casa na rua Vale de Santo António, caiu da escada sobre a qual trabalhava, fracturando o braço esquerdo. Depois de pensado no Banco, recolheu a casa.

## O crime da Graça

Sobre o crime passionai, que há dias se deu na calçada da Graça, caso a que largamente nos referimos, diz-nos Maria Tereza, prima de Julio Lourenço, o criminoso, que este teve sempre um comportamento exemplar, sendo falso, como alguns jornais relataram, que em tempos tivesse abusado de duas filhas de pouca idade.







## NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador



Fortes e duros  
dos Empregados  
dos Caminhos  
de Ferro Portu-  
gueses, do Sul  
e Sueste, da  
Cassa dos Ope-  
rários da Câmara  
Municipal de  
Lisboa de Mate-  
rial de Guerra.  
Vários sortimen-  
tos de laticínios  
para homens e  
senhoras, pad-  
rões da moda,  
preços  
limitados.

ALFAIATARIA  
Especialidade  
em fatos, sobre-  
tudos, capas e  
elefantinas e  
casacos de, senhora já confecciona-  
dos, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

## Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo  
ou seja, a sua cura é certíssima e em  
poucos dias sentindo-se prontos alivios  
logo em seguida às primeiras vezes que  
se usou. Cada tubo \$50, pelo correio  
mais \$20. Vende-se na travessa da Oli-  
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-  
trela) (631)

Perfeito de Carvalho

NOTAS

&

COMENTÁRIOS

Preço \$30

A venda em todas as livrarias e na  
Administração de A BATALHA.

**TUBO** de chum-  
bo novo pa-  
ra Agua e Gás.  
Tubo de ferro fundi-  
do para algerozes de  
4".  
Zinco em barra para  
galvanização de cavilhas.  
Aço francês especial  
para minas 1" 1/4 oita-  
vado.  
Rodas Decauville no-  
vas.  
Prancheta de ferro 1"  
x 3 1/2.  
Meia cana 1" 1/2 x 1 1/2.  
Folhas novas de mo-  
las.  
Vergalhão de ferro no-  
vo 1" 3/4 quadrado.  
Ferreagem diversa pa-  
ra navios.  
Paus de carga.  
Um motor a gaz pobre  
completo Stoepert 30  
HP.  
Uma ventoinha 7"  
3/4.  
Duas enfardadeiras  
para palha.  
Uma enfardadeira pa-  
ra cortiça.  
Máquina para oai-  
xas de exportação.  
Vende: A. B. dos  
Reis.  
Cais do Sodré, n.º 52-  
Tel: C. 4317.

## AMBRINA

Para queimaduras, frieiras,  
acidentes de trabalho,  
como golpes, contusões, etc.  
A venda em todas as farmacias  
Agentes gerais: CALDAS, Lda  
T. REMOLARES, 30, 2.º

## Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores  
de fósforos de que podem dirigir dire-  
tamente os seus pedidos:  
No norte do País, aos Revendedores  
Gerais:

Nunes Mateado & Borges, S. res 249  
67, Rua do Benjamim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Reven-  
dedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta  
Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600  
caixinhas (25 grozas):  
Fósforos de enxofre 30\$00 ou \$01 por  
caixinha; ditos Amoris, 72\$00 ou \$92;  
ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$92;  
ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de  
caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera  
de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00  
ou \$03 por caixinha, com o desconto  
legal de 10,00, seja qual for o número  
de grozas pedidas.

Qualquer queixas acerca da demora  
da execução dos pedidos ou falta de  
concessão do desconto, devem ser diri-  
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-  
foros, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

## Mais uma bicha



Disponha-se a pan-  
cada nas pechinchas  
da nossa casa.  
O nosso sortido  
implica: Vendas  
verdadeiras!  
Botas para homens  
6\$750, 8\$750,  
8\$750.  
Botas para ho-  
mems liquidam-se a  
1\$400, 12\$000,  
13\$000.  
Sapatos de peli-  
ca para senhora a  
7\$500, 9\$000, 10\$000, 11\$000.  
Sapatos de peli-  
ca para senhora, salto à Luiz XV,  
a 11\$000, 12\$500, 13\$500.

Remete-se calçado para a província  
contra reembolso

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de  
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa  
dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Associação de Socorros Mútuos

"LISBOA"

Rua do Peço dos Negros n.º 239 1.º andar

Sessão extraordinária

Como presidente da Mesa convoco a reu-  
nir a assembleia geral extraordinária para  
quarta feira 10 do corrente, pelas 20 horas,  
sendo a ordem:

1.ª Apresentação das emendas ao estatuto  
pela comissão eleita em 1.º do corrente.

Sessão ordinária

Convoco também a assembleia ordinária  
para o mesmo dia em seguida a assembleia  
extraordinária, sendo a ordem: Eleição dos  
Corpos Gerentes para o ano de 1920. Caso  
não reúna número suficiente de sócios,  
reunirá as mesmas no dia 19 do corrente  
pela mesma hora e com a mesma ordem de  
trabalhos.

Lisboa, Sala das Sessões em 4 de De-  
zembro de 1919. — O Presidente da Mesa —  
Luiz Marques Castilho.

A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO, PAPEIS DE CRÉ-  
DITO, coupons e moedas na-  
cionais e estrangeiras, etc.



ISIDRO INACIO & Co.  
ALFAIATES

50, 1.º — Rua do Loreto  
(Próximo à Praça de Camões)

Confeções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto  
tanto nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso  
N.º 682

## Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira  
Mogno  
Pau Santo  
Sicó-mór  
Olho de Perdiz  
Carvalho

Madeiras serradas em todas as  
grossuras, por ter máquina de fo-  
lha. Sempre em depósito madeiras  
serradas de todas as qualidades.

Estância de madeiras — Largo dos  
Inglezinhos — Sabino da Silva.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO. — Rua da

## RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Alfredo  
Neves Dias compôs um interessante  
poemeta social, cujo produto líquido  
reverte a favor do jornal A BATALHA.  
Trata-se de uma pequenina obra, inspi-  
rada e sincera, tecnicamente perfeita,  
que se lê com agrado, pelas suas pas-  
sagens acentuadas.

## RAZÃO

que se apresenta modestamente tem  
contido um real valor.

Um folheto impresso em magnífico  
papel.

Preço \$05 centavos  
(50 réis)

A venda na administração de A BATALHA,  
Lisboa, Combro, 38-A.

## AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nova acção das oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e  
mais peças para automóveis, carros, toda a qua-  
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

A BATALHA em TOMAR vende-se na  
oficina de alfaiate e ser-  
vidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,  
onde recebe anúncios e correspondên-  
cias.

ATENÇÃO  
Úlceras e outras  
doenças nos olhos,  
curam-se das 2 às 4,  
no Beco do Monte 3-A  
Lisboa.

Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal dos Estabelecimentos

Públicos do Ministério da Guerra

AVISO

1.ª Convocação

São convidados a reunir em sessão de Assembleia Geral todos os socios  
d'esta Cooperativa na sua sede Campo de Santa Clara, n.º 87, 1.º, no próximo  
dia 23 do corrente, pelas 20 horas, com a seguinte:

Ordem dos Trabalhos

1.º Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1920.  
2.º Apreciação do regulamento interno.  
3.º Apresentação dos trabalhos da comissão revisora de contas eleita em  
Assembleia Geral de 24 de Agosto.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1919.

O SECRETARIO

(a) José Rodrigues

## Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: — Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grande  
preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos,  
terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alcaim, 47, 1.º — Lisboa  
ou para o CASAL DE SANTO ANTÓNIO, em Ranholas — Sintra

(694)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-  
TANA, e por um preço baratissi-  
mo, compro um chapéu bom, boni-  
to, bem acabado e dumha solidez capaz  
de resistir a todos os vãos.

CHAPELRIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-5

Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, Incêndios,  
roubo  
e riscos de transporte

## LIMA NETO, MOURA & C.ª

Compra e venda de títulos

nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

## CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças.

Não se paga luxo e vai-se bem ser-  
vido. CASA PROGRESSO, Rua D.  
Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da  
Rosa.

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

## CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de arti-  
gos da especialidade. Sacos de  
borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815x105 880x120 820x120

920x120 e 935x135

Câmaras das mesmas medidas

263 — R. da Prata — 265

J. V. BAPTISTA

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

## Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓ-  
CIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILI-  
DADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 — PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

## METALÚRGICA PORTUGAL

com 715

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

Braz, Henrique & C.ª L.ª

Entrega imediata. Molinos aco-  
moteur Portugal de todos os  
tamanhos. Motor a gasolina. En-  
xadas, pás, picaretas e bombas de  
todos os sistemas e para todos os  
fins.

Ferramentas para fábricas de  
concreto. Reparções em maqui-  
nas e automóveis. Orçamentos gra-  
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 106-B. Telef.

2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497

Telef. 1267

Telegramas: Volcano

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

Vendem 2 na admi-  
nistração deste jornal

## ALFAIATARIA CABRAL

Rua do Ouro, 170, 1.º

Fazendas das principais procedências

Preços e azuis garantidas

Tel. C. 3060